

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Oficial dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno Semestre: 150000
80000

TEREZINA, domingo, 29 de março de 1914.

Redacção e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N.º 72

Films

A situação política. Bismarck, o notavel politico e estadista a cuja intelligencia e iniciativa, sagacidade e energia deve o imperio allemão o começo da sua opulencia actual grandeza, diz em um dos seus aphorismos transcriptos ha pouco pelo "Diario", que o primeiro requisito a exigir-se d'um governo, nas variantes da politica interna ou nas vicissitudes da vida internacional, é que seja forte, isto é, firme, energico e disposto a agir com severidade, sempre que for necessario, porquanto, nenhum governo é tão prejudicial a um país como um governo fraco. E com effeito assim o é. Um governo que tranzige quando a sua autoridade sente-se ameaçada, que faz concessões, diante dos acontecimentos que se encaminham e se avolumam para a subversão da ordem, que evita lucta quando esta se offerece e desvia-se como necessaria, desvia-se da sua alta missão e promove, sem duvida, o desprestigio do poder publico, a desmoralização das instituições, dá curso a anarquia e faz a ruína do povo, cujo engrandecimento e tranquillidade incumbia-lhe o primordial dever de assegurar.

Assim quem reflecte um pouco sobre a actual situação da politica do país, quem analisa com isenção de animo, sem preocupações partidarias os factos ultimamente desenvolvidos na capital da Republica, definitivamente convencer-se-á de que o governo andou bem portando-se com a energia precisa e tomando medidas de acção capazes de manter o respeito á ordem constitucional e ao principio da autoridade, que, de certo, vinha sendo trabalhado pelo espirito de mashorca a dominar em certos elementos politicos e por uma imprensa que não orienta, explora todos os veios do escandalo, que não critica, antes fere tenazmente os sentimentos de honra e de probidade de quem quer neste país tenha alguma responsabilidade na direcção dos negocios publicos.

A imprensa vai pouco a pouco perdendo a sua antiga feição. Moderniza-se como geralmente se diz; e o fazendo, procura servir antes os interesses mais baixos, as mais mesquinhas ambições, de preferencia as altas exigencias de ordem, engrandecimento e progresso da Patria. Vai desaparecendo o artigo de fundo traçado com ponderação e criterio, analysando os actos administrativos á luz dos ensinamentos da economia politica ou da sciencia da administração, da moral ou das normas juridicas estabelecidas, apontando, assim, os erros, os deslizes e orientando os governantes no melhor caminho a seguir. Em seu lugar apparece o suculto ou noticia ligeira, traçada sem reflexão e que mais se presta á critica mordaz e ferina, ao ataque pessoal e ás offensas á honrabilidade alheia, que a uma orientação nobre e elevada, teado por fim fiscalizar os negocios publicos e fazer a opinião que conduz os governos ao encurtimento do dever. E assim andou bem quem já disse que nos novos processos jornalisticos o reporter vai, dia a dia, supplantando o jornalista. E com effeito. Esto, escrevendo nas folhas diarias verdadeiras obras primas de concisão, substancia e forma, sem vãs preocupações de po-

pularidade e de tirar partido das paixões do momento, é, de facto, uma figura que vai rareando sensivelmente na imprensa do país. O que predomina e alastra-se de accordo com as leis da imitação, é o do noticiario explorando o escandalo, aguçando e alimentando os bichos appetites da população, fomentando arruaças ou provocando mashoras, no intuito de mais facilmente adquirir o nickel e maior proveito tirar desta profissão, que em vez d'um sacerdocio em beneficio da collectividade, torna-se, ao contrario, uma cousa detestavel e ignobil, noiva e abjecta.

A liberdade de imprensa entrou em as nossas leis escriptas, mas ainda não penetrou e difficilmente penetrará em os nossos costumes. Presentemente não é a liberdade de critica, de analyse, de examinar e encarar sob um ponto de vista levantado, digno e salutar, mas sim, em regra, a liberdade de atacar, de offender, de ferir especialmente as pessoas de maior responsabilidade nos negocios publicos, para que tambem maior seja o effeito escandaloso, na sua honra, na sua dignidade, no seu caracter, sem levarem-se mesmo em conta de respeito os milidrosos recessos da vida privada. Uma grande parte da imprensa do nosso maior foco de civilização e progresso, —o Rio,— fornece-nos d'isto as melhores e mais irrecusaveis attestadas. Modernizando-se, tratando á parizense, vive de revolver os maus instintos do povo, fazendo a critica que escandaliza, causa ruido, explora odios e acerra paixões, em lugar da critica desapassionada e util, que orienta e edifica e redundando em beneficio geral da nação. E a par da impetuosa de no ataque aos homens publicos da situação dominante, o excitamento, franco e descoberto do desrespeito do principio da autoridade e das classes armadas á indisciplina, á desobediencia e revolta contra os poderes constituidos da Republica. Era, pois, o emulo da audacia a exigir um gesto de energia e de severidade do governo em beneficio das normas constitucionaes, em defesa da Republica. E levando-o a effeito o governo federal, não fez mais do que cumprir seu dever, desompenhar a sua elevada missão, evitando que os agitadores crescessem em audacia e a ordem publica degenerasse em anarquia.

Na actual situação politica do país, a medida de excepção que é o estado de sitio se impunha e ninguem, de boa mente, poderá censurar o governo da Republica por tela tomado. No Rio eram os ataques exasperados e violentos aos homens de governo, e o peor, as constantes instigações á revolta contra os poderes constituidos da Republica, enquanto fora, era o Ceará completamente desviado do regimen republicano e numa situação que, por angustiosa e anormal, estava a solicitar uma intervenção da União, resalvando os interesses nacionais e os creditos das nossas instituições politicas, com o restabelecimento da paz e a volta do estado ao dominio constitucional.

A medida de excepção tomada pelo governo tinha, pois, o seu motivo de ser na situação difficil que se lhe apresentava a exigir prompta solução da sua attitude, que só devia ser energica, impavida e serena como o tem sido de facto. E

destarte se ficará sabendo mais uma vez, que não estamos á mereç dos agitadores e dos aventureiros politicos e que entre nós o direito tem ao seu lado a força disciplinada, preta para assegurar o contra os impulsos do egoismo e os desvairios das paixões.

Simplicio Mandes.

Ligeiras notas

O crime, como um facto social que é, concorre tambem para determinar o grão de civilização de um povo, o que se verifica estudando o meio empregado para sua perpetração. Praticado, nos primordios dos povos, com a maior selvageria que cunhava aquellos tempos, hoje tem methodo e processo diferentes, quer se trate dos crimes contra a segurança de pessoa e vida, quer se trate dos crimes contra a propriedade publica ou particular.

Hoje, em vez dos perigos a que se submetta o gatuvo, vencendo obstaculos por meios que, facilmente, lhe determinavam o flagrante, vem-o munido da experimentada gazua e de outros instrum. tos necessários á technica da profissão, rompendo as difficuldades mais serias e causando os prejuizos mais avultados. Os artificios têm feitos prodigios. Nos maiores centros, nos países mais civilizados, é que se verificam em maior numero, os factos delictuosos. No Rio, a estatistica demonstra-nos o elemento dos que se têm dado.

Mesmo entre nós, aqui no Piahy, do fim do anno passado a esta parte, se têm desenvolvido factos verdadeiramente sensacionais, quaes foram, além de outros, dois em Parna-hyba—um de latrocínio e outro de homicidio *passional*—e dois, ha poucos dias, aqui, postos em scena no theatro dos acontecimentos. Destes, um é o que teve lugar em a noite de 19 para 20 do corrente, quando um turbulento—não sei levado pelo alcool—andou a bater em diversas portas de familias da nossa melhor sociedade, chegando ao extremo de botar a baixo uma, em cuja casa moram muitas moças que, aterrizadas, espavoridas, pularam janellas e sahiram a procurar garantia e defeza—Facto extraordinario, *sui generis* mesmo! O segundo é o que commetteu um portuguez de nome Guilherme Pinto, a quem se qualificou, pelo jogo fraudulento dos seus negocios, de pergador perspicaz, actualmente muito em voga, *conto do vigario*, ou *vol d'Americane* dos francezes. Pensa Viveiros de Castro que essa *steepchase* entre dois velhacos que procuram illudir um ao outro, não pode ser considerada *estellionato*, uma vez que auctor e victima agem consentientes do crime e, cada qual disputa a victoria do ardil, da esperzeza ou da fraude, na luta da gatuque.

O estellionato, a que corresponde a *escroquerie* do Cod. francez, tem por caracteristica a fraude ou violação da *bona fides*, o que se encontra tambem no *Conto do vigario*. E si nós não temos ainda um art.

especial em nosso Cod. onde fique previsto o crime dessa natureza, não podemos deixar de incluí-lo no que diz respeito ao estellionato, sob pena de ficar impune, o que não se concibe. Nem sempre a victima se submete convencida da má fé, e muitas vezes, é a ignorancia, a inexperiencia que a sujeita á uma dessas convenções. Si ambos agem com má fé, o que se deve necessariamente provar, ambos devem ser punidos.

No crime do portuguez que acima referi, não se vê, rigorosamente, a figura do *Conto do vigario*; visto como o auctor não machinou um daqueles artificios pelos quaes a victima se convence de um proveito admiravel. Encontra-se, mais clara, a figura do estellionato descripta no art. 388, n. 8 do Cod. Penal. A Policia o qualificou muito bem.

Corintho Andrade.

Impressões

Relativamente grande foi o numero de factos occorridos no ultimo decenio e a cerca dos quaes teve a policia therezinen-se de desenvolver a sua actividade. Um crime de homicidio, alguns de lesões corporaes, diversos de estupro, além de pequenenas gatuagens, aggressões e contravenções diferentes, offensivas da moral e dos bons costumes, preoccuparam as autoridades nos ultimos dias, dando á secretaria da policia um movimento desusado que atrahiu a curiosidade publica. E, ás vezes pequenos factos preoccupam mais, despertam mais a attenção geral do que os grandes crimes, maxime quando aquellos offerecem qualquer nota commica. Por isso, dentre os occorridos dentro daquelle periodo, mais celebrisou-se o caso do Guilherme—o vigarista, sobretudo porque os desta natureza são rarissimos entre nós.

A impressão que nos deixou esse originalissimo viajante não é de que seja um neophyto na profissão que adoptou, mas a de um veterano, versado em todas as regras de sua industria, tanto assim que ao chegar em qualquer parte estuda a condição, a educação e a intelligencia das pessoas a quem se propõe fintar, desenvolvendo as suas operações de accordocom as suas observações que houver feito.

Supponnos que o seu procedimento, bem apurado, como foi, pela nossa policia, se enquadra perfeitamente na disposição do art. 338 n.º 5 do Cod. Penal, assim concebida:—“Usar de artificios para surprehender a boa fé de outrem, illudir a sua vigilancia, ou ganhar-lhe a confiança, induzindo-o a erro ou engano, por esses e outros meios astuciosos, procurar para si lucro ou proveito”.

E, pois, uma das figuras do estellionato. Verdade é que Viveiros de Castro nos ensina que para existir o delicto de estellionato é necessario que as manobras fraudulentas possam comprometer a sagacidade ordinaria, illudir a prudencia que deve dirigir o negociante nas operações do seu commercio. E acrescenta:—“Si a victima

podia facilmente verificar as asserções do accusado, as manobras fraudulentas deixam de ser punidas.

O artificio *tonto e grosseiro*, que só pode illudir um nescio não constitue o elemento material do delicto. Entretanto, Bento de Farias, citando-nos as palavras daquelle illustre magistrado, explica que o artificio criminoso não é somente, como pretende elle, o capaz de illudir a prudencia ordinaria.

A previdencia dos homens, diz o eminente annotador do nosso Cod. Penal, depende em grande parte da sua instrução, do cultivo intellectual, da experiencia. Os que não são dotados dessa previdencia, os ignorantes, os inexperientes e os falhos de intelligencia não ficam por isso desprotegidos pela lei. Dahi se infere que os factos constitutivos dos artilhos, manobras fraudulentas, &, só podem ser apreciados tendo em vista a sagacidade e a prudencia da victima; seus caracteres ficam subordinados ás qualidades de espirito, á posição social e a propria profissão da pessoa.

O que cumpre examinar, portanto, conforme dizem Chauveau et Helie, citados ainda por Bento de Farias, não é si os factos eram de natureza a enganar a prudencia ordinaria dos homens, porque essa prudencia é variavel e as suas precauções são maiores ou menores, conforme a posição de cada um. O que é preciso verificar, na opinião desses illustres criminalistas, é si esses factos eram capazes de illudir a prudencia de que devia ser dotada a pessoa que se queixa, de enganar os conhecimentos e a sagacidade que suppeem o seu estado, sua educação, sua posição, ou resumindo:—incumbe examinar si a victima foi temeraria ou imprevidente, si praticou uma falta, acreditando facilmente em illusões grosseiras.

Ora, attendendo á posição social, ao grau de instrução, &, das pessoas que se queixaram daquelle que arrougou a si a falsa qualidade de commerciante ou de representante de empresa que não existe, deve o accusado estar comprehendido na figura delictuosa do artigo citado da nossa lei penal. E a jurisprudencia patria tem firmado que existe o crime de estellionato quando o artificio ou ardil, embora grosseiro, seja proporcionado ao grão de apudido intellectual da victima; que a fraude é caracterizada, não pela prudencia ordinaria, mas pela individual (Acc. da Cam. Crim. do Trib. Civ. e Crim. do Distr. Federal, de 25 de Janeiro de 1897).

A policia, portanto, si assim o classificou, andou acertadamente, maxime si se considerar que o estellionato pode existir, independente de qualquer manobra fraudulenta, desde que o agente, attribuindo-se uma falsa qualidade, um falso titulo, ou um falso nome, tiver por objecto a fortuna alheia, e essa falsa qualidade, &, for a causa determinante do illegitimo proveito conseguido pelo culpado, conforme a opinião de Garraud. F. C. B.

MANIFESTAÇÃO LITTERARIA

Franco-Brasileira

(TRADUÇÃO PARA O DIÁRIO)

A festa organizada á sômana passada, no Mac Mahon Palace, por um comitê de senhoras, em honra de Madame Julia Lopes de Almeida, uma das litteratas mais estimadas do Brasil, tambem um successo notavel, confirmado pela sympathia espontanea de todos pela illustre escriptora e pela admiracão dos privilegiados que compareceram em tanta belleza áquellas festas de Almeida. A consagração seu delicado talento.

Porto de duzentas pessoas responderam ao convite de Mme. Catulle Mendès, presidente daquelle comitê:

Mme. Catulle Mendès, M. et Mme Henri Lapauze, Mme Séverine, Mme du Gast, M. et Mme Medeiros e Albuquerque, M. et Mme Epitacio Pessoa, M. Olavo Bilac, M. Pacheco Silva, M. et Mme J. de Souza Dantas, MM. Luiz de Souza Dantas, Francisco Cavalcanti, Delfim Carlos R. Silva, Feliciano de Oliveira, Konder, Mme et Mlle Tagliarferro, M. Gomes Carrilho, Paul Meunier, Mme R. de Almeida, M. Alix et ses filles, M. et Mme A. d'Aguilar, MM. Gasparon, Tobias Monteiro, Francisco Guimarães, Pierre Desirat, Ernest Gaubert, Davenour, Gregorio de Medina, Paul Ollendorff, Mmes Charlotte Adrienne, Annie de Pine, Marie Marcell, MM. le comte de Nion, D. Paulo de Rio Branco, Mme de Senna, MM. Lucien Descaves, Gaston Roux, M. et Mme Fonia Benzezech, M. M. Ray Coelho, R. Rodrigues Soares, Maxime Formont, D. Pinheiro da Fonseca, Eugenio de Morawski, J. H. Rossy, Mme, Mme la comtesse de Magalhães M. Chaves Moutier, Mme Jeronima Mesquita, MM. J. de Hostos, Antonio Morse, Elydio Pereira, O. Dufayer, G. A. Bailly, Th. Marie, Dr. Baillieu, Mlle Charlotte Gregh, Mmes Berthe Daugeneas, Olga Moraes Sarmiento, baronne de Mattos Vieira, M. Justino de Montalvão, M. et Mme Alzi Van-Saaven, MM. Luiz E. Amund, Georges Lambert de Beauville, Mme Eye Gausson, M. le comte François de Nion, Mlle Marie Jose Lavé, Mme Rosa Montada Canale, M. François Canale Sivori, M. le D. et Mme Paul Reynes, M. le D. Vidal, M. et Mme Krieger, M. R. Boacayva Cunha, Mme Marguerite Baulu, femme de lettres, MM. Rafael Chiriboga, Raul Pereira Reis, Alfredo E. Chiriboga, Richard Hall, Carlindo Borralho, Gaulmin, Rodrigues Pereira, R. Bert Cahin, J. Magron, Mlle de Ratin, Mmes les marquises de la Renetouan et Gent, MM. Gaston d'Angollo, Ferrão, Eugenio Demetrio de Toledo, Barbara d'Acampy, Ed. Bran-

court, Joaquim Eulalio, M. et Mme Fernando Mendes de Almeida, M. et Mme Xavier de Carvalho, Mme Clotilde de Rio Branco, M. Leopoldo Lugones, M. et Mme Augusto Pinto Lima, MM. Pilon, J. Augusto Corrêa, A. d'Atri, A. Chevalier, Charles Lesca, Mme Berthe Delaunay, M. Fourcadet, Mlle Grinaud, Mmes Ju.Milly, Gladys-Maxhange, Romanitza, de Calvas, MM. Cécil Bacchi, Phileas Lebesgue, Mlle L. d'Aguilar, Mmes J. d'Aguilar, Ch. Carron, C. Leavitt, M.-L. Becker, Mlle Mathilde de Stefani, M. Guinepid, Mme Leopoldina de Aguiar, Mme Raimes, MM. comte le Tourneur d'Isou J. Suarez Martins, Dr. Ernesto Riat, Emilio Scanavino, Eurico Costa, Armando Magalhães Corrêa, Mme Jeanne Landres, Mlle Lopes de Almeida et ses frères, M. Alfred Valet, D. et Mme Matza, Mmes Gabrielle Reval, C. de Broutelles, M. Félix Charpentier, M. et Mme Régismanset, M. Georges Bourdon, Mme Ernest Charles, M. René Chil, M. et Mme Vuillemin, D. et Mme Elie-Joseph Bois, Mlle Jeanne Dorys, etc...

Senhores: O. de Magalhães, Léon Barthon, Serzedello Correia, Guglielmo Ferrero, Madame Marcell Tinaiepe, o Principe Bonaparte, senhores Paul Adam, Louis Ganne, Maurice Donnay, Paul Hervieu, Charles Richet, etc., um grande numero de notabilidades que não puderam, assistir ao banquete e se excusaram por cartas concebidas em termos os mais lisonjeiros para d. Julia Lopes de Almeida.

Após o banquete, foram pronunciados diversos discursos por Mme. Catulle Mendès, Daniel Lesueur, em nome da Sociedade dos homens de letras, Medeiros e Albuquerque, Ernest Gaubert, em nome da critica litteraria, Mme. Séverine, Georges Bourdon, e Julia Lopes de Almeida. Não podemos reproduzir todos aquellos discursos que foram muito applaudidos, notadamente o soberbo e eloquente improviso de Mme. Séverine que, lançando um olhar na mesa, viu uma folha de hera, apanhou-a, e inspirando-se naquella emblema da amizade, fez uma peroração notavelmente concebida.

Mme. Catulle Mendès, á feliz iniciativa da qual somos devedores daquelle brilhante manifestação em honra das letras brasileiras, e primiu-se com muita eloquencia, dizendo: «SENHORAS: Pensei nos—alguns de meus amigos francezes, de meus amigos brasileiros e eu—um costume encantador que instituir. Seria festivar, por reuniões tão brilhantes, tão cordiaes, sobretudo, quanto possível—as altas personalidades artisticas do Brasil—que nos visitam. Seria permittir assim á elite dos dois paises uma troca mais frequente, mais calorosa, de nobres ideias, de puros legos e de bellos entranças mo-

Seria conseguir o desaparecimento pouco a pouco, daquellas barreiras artificiaes, que podem ainda existir entre nós.

Digo artificiaes, porque, quando seres humanos, em alguma nação que pertencam, se inquietam com o dominio do espirito, tendem a uma perfeição continua e sempre renovada; pois bem, podem haver entre aquelles que se dedicam a esta bella tarefa, somente barreiras muito frageis, muito illusorias. São ellas muito insignificantes, entretanto, para que permanecamos desconhecidos, separados, o que nos causa a todos alguma afflicção.

Queremos que isto se acabe. A todos os sentimentos elevados, falta muitas vezes, apenas, a occasião para se manifestar, livrar-se dos entraves quotidianos e medioeres e approximarse nos espaços felizes do espirito e do coração.

A occasião, queremos nós fazel-a, queremos nos entender e comprehender melhor, isto é, amarmos-nos uns aos outros.

Lembrando uma parábola notavel, Mme. Catulle Mendès caracterizou de um modo brilhante o talento de Julia Lopes de Almeida dizendo que nella se ouve o pulsar de um grande coração num grande espirito.

—O sr. Medeiros Albuquerque, em rutilante uniforme de acadêmico brasileiro, tomou a palavra e pronunciou um discurso do que destacamos as passagens seguintes:

—Mas, em sou seguramente injusto em denunciando como um preconceito a exclusão de Julia Lopes á Academia Brasileira vé-se neste dilemma: si elegesse Julia Lopes, cujo esposo é já acadêmico, seria talvez um pouco conjugal; de outro lado, si ella não a elegesse, onde escolher uma outra, si nenhuma tem mais valor?

Pode-se dizer que a exclusão de Julia Lopes de Almeida, arrastando a exclusão academica da mulher, é de alguma sorte uma homenagem a suas virtudes pessoais de mulher e a seus meritos excepcionaes de escriptora.

Mme. Daniel Lesueur fez allusão á recente convenção litteraria entre a França e o Brasil, lembrando que em seu autor da lei brasileira no que se chama em França a propriedade litteraria. Mas é somente ao ministro actual dos negocios estrangeiros no Brasil, Sr. Lauro Müller, que cabe a honra desta convenção. Ainda que seu nome seja tão elegantemente allemão, nenhum entre nós tem um espirito mais latino, nem uma admiracão maior pela França e tudo o que é francez...

Mme. Daniel Lesueur, que fica encarregada pela "Sociedade de letras", de saudar Julia Lopes de Almeida, desempenhou sua missão com muita elegancia e com a influencia da litteratura e do espirito francez na litteratura brasileira. Citou o exemplo seguinte:

«A epopéa napoleonica não despertou em parte alguma, fóra de França, echos mais estrepitosos que no Brasil. E, como echos, não é preciso comprehender imitação ou reminiscencia d. uma visião lyrica sobre posta á historia, mas a repercussão directa de um acontecimento formidavel e tambem sympathia profunda por enoções heroicas vibrando nas mesmas fibras entre raças fraternaes.

Como exemplo, unico talvez, de uma tão admiravel concordia entre os sentimentos de duas nações, é o hymno apaixonado, lacerante, de vosso grande poeta Gonçalves de Magalhães: *Napoléon em Waterloo!* Só, a *Expição* se eleva acima de taes accents. Mas, Victor Hugo não escrevera ainda *Os castigos*, quando Magalhães exclamava:

«E aqui que morreram os bravos de Marengo, de Iena, de Tontrail, de Austerlitz.

Eram poucos, porem jamais vencidos, contavam seus annos por batalhas. Conheceram com orgulho o ardor do sol do Egypto, a peste em Jaffa, a sede nos desertos, e a fome e o frio dos campos moscovitas. Eram um punhado de bravos, que se não rendem mas que morrem...

«Oh! elles eram bastante numerosos para vencer! Em vão, o universo inteiro teria combatido contra elles, si Deus não houvesse dito: «Basta!». E' que verdadeiramente toda a largura do atlantico bastaria para pôr alguma distancia entre o coração daquelle poeta brasileiro, e nossos corações francezes?»

Depois de ter feito allusão a Machado de Assis, Medeiros e Albuquerque e Olavo Bilac—o principe dos poetas cujo principado váe até ás estrellas—não traduziu elle os accordes da *Via lactea*?—Mme. Daniel Lesueur termina com estas palavras:

«Eu sei que nenhum brinde vos será mais doce que este:—Ao poeta Felinto de Almeida! (cuja ausencia sentimos aqui). A vossos filhos! Eis aqui para vós, E agora para nós: A vossa gloria, Senhora! que nós, mulheres de letras, francezas, somos felizes de proclamarmos em nosso Paris rutilante!»

Depois dos discursos muito applaudidos igualmente dos srs. Ernest Gaubert e George Bourdon, Mme. Séverine pronunciou um discurso dos mais brilhantes e dos mais finos, um eloquente *plaidoyer* em favor das mulheres de letras, provando exuberantemente que em certos casos as mulheres têm mais que fazer alem de «concertar meias».

—Julia Lopes de Almeida fechou a serie dos discursos agradecen-

do com palavras cheias de reconhecimento, os organizadores daquelle manifestação e os brilhantes oradores que tão eloquentemente a interpretaram.

«Senhoras, senhores. Depois de ouvir oradores de tão grande eloquencia, taes como a encantadora poetisa Catulle Mendès, a admiravel romancista Mme. Daniel Lesueur, a grande jornalista Séverine, tendo ainda na imaginação os conceitos enuncicados por homens de letras tão finamente eruditos como os que acabam de fallar, minha vez de estrangeira, que as circunstancias do momento tornam nervosa, parecez muito franca e muito insufficiente para exprimir o que quer dizer.

Quizera não vos fallar como o faço, lendo, cabega curvada, mas transmittir com meus olhos em vossos olhos, com toda a vehemencia de minha alma maravilhada, minha gratidão por esta festa unica, tão generosa e tão inexprerada.

Em meus sonhos de futuro mais audaciosos, jamais pude pensar que um dia viesse em que me veria cercada como hoje, em circunstancias de tal modo excepcionaes, pelas mulheres de letras mais notaveis de França.

Para mim, caros senhoras, já já amigos, tenho muitas vezes chorado com vossas lagrimas, estremecido com vossos enthusiasmos e me alegrado com vossos sorrisos.

Minha timidez me não permittiu ir a vosso encontro. Ao desejo quasi devoto que tinha de bater á vossa porta, succedeu um receio quasi infantil de perturbar vosso trabalho roubando para mim um minuto de vossos pensamentos. Esperava ainda o impulso de uma resolução definitiva quando este convite me chegou ás mãos. Julgai minha sorpresa e permittiti que, vos agradeecendo esta homenagem tão grandemente cara a meu espirito, eu a aceitei como uma manifestação de solidariedade das mulheres autoras francezas ás mulheres autoras dos outros paises; quer dizer: «Façamos com nossas mãos fracos nervosamente entrelaçadas uma cadeia muito forte para arrastar as multidoes até ao pé dos altares em que collocamos nosso ideal mais nobre, o da bondade perfeita e da paz universal...

«Conheçamos-nos, amemo-nos, trabalhemos juntamente.

E' para mim uma verdadeira felicidade que meu nome possa servir de laço para attar em um mesmo ramalhete os nomes dos intellectuaes mais illustres da illustre França aos nomes dos intellectuaes estrangeiros. Neste momento, um dos mais bellos de minha vida, sinto palpitar em minha alma a alma de todos as mulheres do mundo, gementes de fadiga ou illuminaças pela esperança, transmittindo ao papel, com a doçura de sua alma ou amar-

Dr. J. HÉRICOURT

RESUMO DE SEUS RACIAMENTOS DA CASTIDADE.

Tradução de J. C. de Magalhães

J. C.

DECIMO QUINTO MANDAMENTO Não fumes e não tomes rapé

O tabaco pertence á familia das *Solanaceae* plantas a que chamamos porque elaboram com effeito productos que entopescam a sensibilidade moral e fazem alguma consolição momentanea á fraqueza da existencia.

E' por este mecanismo que o tabaco produz em alguns a illusão de favorecer e de exaltar o trabalho intellectual, mas, na realidade, elle apenas o umbra e extingue o sentimento das difficuldades á vencer e lança um véo sobre a realidade.

A sua acção, assim disto, não se faz somente sentir sobre a vida cerebral, a actividade muscular, sobre elle egualmente a influencia, que e da mesma natureza, pois o tabaco é um veneno dos musculos, e ha um musculo que e por elle atacado em primeiro lugar, o coração, que não é sinão um musculo.

Os amadores de desportos, os corredores, os lutadores, os alpinistas, os remadores, os apaixonados da bicycleta, fazem bem renunciar sem demora ao tabaco, pois que não tardam em observar-lhe os deplo-

raveis effeitos sobre o valor de suas provas. Cego pela necessidade que resulta d'um habito tão desagradavel, no entanto, nos seus começos, que é preciso uma forte vontade para vencer-lhe a repugnancia, o individuo não nota sinão muito difficilmente os effeitos do tabaco sobre a intelligencia, e sobretudo sobre o caracter.

Mas não é duvidoso que o tabaco, que embota as sensações physicas, embote tambem os sentimentos moraes. Elle atenua os aborrecimentos, mas tambem os escrupulos, e impede ou impede ou destroe a bella floração da consciencia moral.

Com o abuso do tabaco, seria illusorio pretender a probidade perfeita da consciencia e a energia da vontade.

DECIMO SEXTO MANDAMENTO Não tenhas receio de ser casto

E' um preconceito julgar a castidade impossivel, ou apenas nociva ao homem. Nenhuma observação medica autorisa uma tal affirmacão.

Quando a função genésica desperta no rapaz, si não se põe em exercicio, cae logo em torpêr e toma-se silenciosa e quando se faz sentir por importunas provocações, é que foi despertada por meio de excitações anormaes.

Além disto, um somno dessa função prolonga do por muito tempo, de maneira alguma é susceptivel de acarretar a sua atrophia, sendo ella sempre capaz, mesmo depois de longos annos de inactividade de se exercer nas condições normaes.

A saude geral nunca é affectada pela castidade. Mais, parece que a castidade muitas vezes ha sido a condição de extraordinarias produções intellectuaes, tanto no dominio da sciencia como no da arte; numerosos homens de genio são conhecidos por terem sido castos.

Ao contrario, o exercicio prematuro da função sexual é sempre pernicioso. Esbarra bruscamente o crescimento e fixa no momento um organismo juvenil muitas vezes bem longe de ter attingido a plenitude do seu desenvolvimento physico e mental. Substitue pelo estado adulto, definitivo, o estado evolutivo da adolescencia.

Quando o rapaz, por falsa vergonha, por vaidade, ou por curiosidade, desconhece as razões que lhe aconselha a castidade, então elle se expõe na maioria dos casos ao maior perigo que ameaça a sua saude.

Elle se arrisca a pillar a syphilis, de que são atacadas todas as profissões de amor, e muitas outras ainda, que não são propriamente fallando profissões.

E' então, para o homem avariado, a actividade e a productividade diminuidas; é, para a esposa, o contágio e a esterilidade; e si não é a esterilidade, é para os filhos, a syphilis hereditaria, isto é, a morte prematura, ou o idiotismo, ou enfermidades peiores do que a morte. Depois, mais tarde, si a tuberculose não veio enxertar-se nos fundos infectados, é a tabes, ou a paralyisa geral, ou tumores cerebraes.

Tal é o pavoroso futuro comprado as mais das vezes por alguns segundos de um prazer falsificado.

(Continúa)

gor do seu pensamento, o desejo, muitas vezes inconsciente, de melhorar a vida e de conseguir o perdão das injurias humanas, pois que toda alma de mulher é um pouco maternal.

Deste-me a alegria maior que eu podia ter em minha carreira. E' um verdadeiro praser que sinto em vos dizer que há muito tempo vos amava: não sois estrangeiras, oh não! pois que tenho a felicidade de vos ler, seguir vossos pensamentos.

E quando eu me deliciava em vossas paginas encantadoras, quando fallava de vós em meus artigos, podia eu suppor vos ver um dia reunidas em minha presença e, sobretudo, ter que exprimir em uma lingua que não é a minha tanto reconhecimento? Eu o exprimo mal... E' que além da emoção há ainda um segredo que me perturba e esmaga a pena quanto me suffoca a voz, um segredo que deixará no fundo de meu coração confuso muitas cousas que eu gostaria de vos dizer: eu voi-o confio, me fareis talvez excusar o resto.

Desde que deixei meu paiz, tive a impressão de me desdobrar em duas individualidades bem distintas; este phenomeno se me apresenta ás vezes com tal nitidez, que me interrogo para saber si vivo realmente, tanto me sinto afastada, cercada ainda em minha casa pelo circulo de cousas familiares, convocada sobre minha banca de trabalhos no esforço agoniante, feroz, incitado, de transmitir para o papel os pensamentos que surgem continuamente em meu cerebro...

Nesta anciedade, si não digo tudo o quero, cor o quero, luto para me comprehender. Mas, ah! a escriptora, a mulher de letras, fica. A que vêdes é apenas um phantasma da outra, porque só tem vivo em seu espirito uma faculdade: a de saber admirar. Si consequentemente este poder consolador e encantador tem sua belleza, porque é o que afasta mais o individuo de si proprio, tem a força de me serrar os labios para deixar passar entre elles somente curtas interjeições, concentrando em meus olhos toda a vitalidade de minha natureza impressionavel. Sei apenas ver, não faço sinão absorver, deslumbrada como uma borboleta perdida no azul d'uma primavera luminosa.

A architectura das cidades, o movimento das ruas, o caracter do povo, os quadros dos museus, as esculpturas classicas, a alma das velhas cousas, a alma das cousas novas, tudo o que vejo neste paiz maravilhoso torna minha vida suspensa e faz de mim um ser vago, perplexo, admirado.

Mas si meu espirito está assim confuso, meu coração fiel companheiro de minha vida, nenhuma transformação sofre nesta mudança de horizonte e é meu coração que vos falla, cheio de alegria. Agradeceia minhas carns irmãs, a vós, e a todos os que tiveram a iniciativa desta manifestação inextinguivel; agradeceia a hospitaleira e adorada terra de França que, não contente de espalhar pelo mundo a semente fecunda de suas ideias, acolhe todos os que aqui chegam todos os que tem criado, todos os que augmentaram a vida, dando-lhe a vida de seus pensamentos.

Agradeceia a todos que se associaram a esta festa dando-lhe com a presença, tanta sympathia e bondade.

Depois do banquete, realison-se um concerto com o gracioso concurso de Magdalene Tagliarfero. Foram executados: o Hymno brasileiro, por Gotschalk; Jeanne d'oris, do theatro Sarah Bernhardt, Charlotte Greyze, do theatro da Monnaie; Genevieve Gerard, 1.º premio de harpa do conservatorio; Maria Marcellly, do Olean; Van Lee de Leur; Romantiza, do Lirico; Dermunde, Muc Calvas; Cesar AACCHI; Mue. Maurat Sa-inselve &

Já muito tarde se retiraram os convidados, levando uma excelente impressão daquella manifestação litteraria franco-brasileira, pelos successos da qual merecem applausos Mme. Catulle Mendés e o convite de organização.

Tém, parece, censurado a quelle comitê de ter collocado mal certos convidados, o plano das mesas tendo sido mudado, acrescentando ainda a substituição de pratos brasileiros, que figuraram no cardapio e que não foram entregues a tempo por uma casa especial. Essas censuras parecem-nos infundadas e não offuscam o brilhante successo daquella importante manifestação litteraria de que d. Julia Lopes de Almeida conservará uma lembrança eterna assim como o declarou na carta seguinte dirigida ao nosso director:

Sr. E CARO CONFRADE: Ainda sob a emoção da deliciosa festa de segunda-feira, permittiu-vos pedir a hospitalidade de vossas columnas, afim de que eu possa exprimir livremente os sentimentos de affectuosa gratidão que experimento a respeito de todos a queles que, de perto, ou de longe, contribuíram para aquella festa, para mim, inextinguivel.

Que meus agradecimentos mais francos sejam por meiramente a encantadora poetisa Mme. Jae Catulle Mendés, que personificae tão altamente as letras francezas e cuja tocante e grande collab oração áquella bella festa é o penhor novo de uma amizade de que me honro.

Posso eu esquecer meus dois amigos sinecos e devotados, Xavier de Carvalho e o dr. Paulo do Rio Branco, os organizadores e iniciadores daquella festa? Eu os confundo ambos num sentimento de igual reconhecimento. Agradeceia ás ominentes mulheres de letras que abrilhantaram a festa com o brilho de sua presença, o encanto de seu espirito e a graça de seu sorriso.

Agradeceia ainda aos eloquentes oradores francezes e brasileiros, cuja palavra tanto animou um instante meu sonho e soube provocar em meu coração de mulher uma emoção ao mesmo tempo tão doce e tão profunda.

Agradeceia ainda aos brilhantes artistas que nos entreteram sob o encanto de seu talento e contribuíram assim para realçar o brilho de uma festa que permanecerá em minha imaginação como uma das horas mais encantadoras de minha existencia.

Acceptae, senhor, a segurança de minha consideração distincta.—Julia Lopes de Almeida.

O FUTURO DAS PEQUENAS NACIONALIDADES

A questão do destino das pequenas nações apresenta neste momento um interesse especial. Na Europa, onde o problema se delicia de uma forma caracteristica, elle assumio o aspecto de um topico de grande actualidade, devido ás circumstancias politicas especiaes creadas pela guerra balkanica. Na America a sua importancia se localiza principalmente na zona central do continente, onde a posição das pequenas republicas latinas, collocadas em um dos pontos estrategicos do globo, constitue um dos aspectos mais interessantes do moderno desenvolvimento da doutrina de Monroe e da expansão economica dos Estados Unidos pelas regiões situadas nas vizinhanças do Canal de Panamá. Mas o destino das minúsculas republicas da America Central, não offerece uma perspectiva sequer do interesse que apresenta o enigma do futuro das pequenas nações europeas. Em primeiro lugar o problema da America Central, qualquer que seja a solução que se lhe der finalmente, não poderá exercer influencia consideravel sobre a orientação geral

da civilização e não poderá mesmo alterar o curso da evolução politica do continente americano. Além disto, as diferentes republicas do Istmo são nacionalidades puramente politicas, isto é, não possuem caracteres distinctivos sufficientemente acentuados e se um accidente historico accearretar a incorporação dellas a um grupo nacional mais amplo ou as fundir em uma unidade politica, o processo de fusão será meramente politico, porque todas apresentam elementos ethnicos e sociais homogenios. No caso das pequenas nacionalidades da Europa é totalmente differente. Cada um desses pequenos nucleos representa tambem um centro diferenciado de cultura individual e constitue o foco de um sub-grupo ethnico caracterizado.

Não deixa de ser curioso notar como a questão das pequenas nacionalidades reanunio bruscamente uma importancia extraordinaria e exactamente quando parecia que a tendencia geral do desenvolvimento politico era para a absorção das pequenas entidades nacionaes pelos organismos gigantescos dos imperios mundiaes. Vivemos incontestavelmente em uma época de reacções que se manifestam em todas as espheras da actividade humana. No dominio philosophico e religioso apparece uma vigorosa revolta idealista contra o racionalismo materialista, que imperou no seculo XIX. Na politica, o apello á autoridade reage contra o anarchismo individualista de alguns annos, ao mesmo tempo que a tendencia ao resurgimento da idêa medieval das associações profissionais e das fraternidades dos artifices, representa um protesto contra a expansão incesante do poder do estado e da sua intervenção na vida individual. As sociedades cooperativas, que se multiplicam por toda a parte e que na Inglaterra já têm nas mãos cerca de um terço dos armazens de venda a retalho, exprimem a reacção dos consumidores contra os esforços dos trusts para elevar o preço dos productos e tendem a neutralizar o effeito daquellas poderosas combinações industriaes. Na politica internacional esse espirito universal de antagonismo ás idéas, que predominaram durante o seculo XIX, manifesta-se nessa revivencia do vigor das pequenas nacionalidades, que se levantam em uma attitude de resistencia ao imperialismo.

A primeira manifestação desse novo espirito das pequenas nacionalidades appareceu na segunda conferencia da Haya, quando os representantes dos governos menos importantes se juntaram para combater as propostas dos delegados das grandes potencias, que queriam reduzir aquelle congresso internacional a um simples conselho das nações poderosas com cujas decisões os paizes secundarios se deveriam conformar docilmente. Mas a attitude das pequenas nacionalidades na Haya foi puramente platonica e o valor politico dessas unidades mais modestas da grande familia internacional só appareceu em toda a sua plenitude por occasião do grande conflicto balkanico. A colligação dos governos da Bulgaria, da Servia, da Grecia e do Montenegro constituiu um bloco internacional sufficientemente poderoso para obrigar as chancelarias das principais potencias a ficarem em uma attitude respeitosa. Logo no principio da guerra, os governos das seis grandes potencias expeliram uma nota collectiva, declarando que não consentiriam na alteração do statu quo balkanico. Poucos dias depois, as victorias nos allinados reduzindo a Turquia á mais completa impotencia politica e militar, modificou por tal forma a situação internacional que as grandes potencias não tiveram outra alternativa senão abandonar tacitamente a posição assumida na nota anterior e reconhecer que o proble-

Ode á Morte

Morte! pavor sinistro dos humanos! Já concedeste a mim 26 annos De vida entre homens máos, homens insanos, Ganhadores do pão com vários damnos.

Vida! desgraçado-te estes annos De supplicio e labuta e desenganos... Onde o vício—a virtude dos tyrannos— Ergue templos á Deusa dos profanos.

Quando eu nasci, disseram-me: tua sorte E' permutar a vida pela morte, Olhando o azul do ceu que dá pr'o norte.

Morte! o' Morte! ao pavor não me acobardo! No mar, em nívio chão vermelho ou pardo, Com o destino da sorte é que me fardo.

Baurélio Mangabeira

ma balkanico não podia ser resolvido sem a cooperação das novas forças que a guerra havia trazido á superficie. Desde então, o direito das pequenas potencias a sustentarem uma politica internacional propria, sem uma obediencia servil aos gestos das grandes chancelarias, ficou estabelecido pelas armas.

Mas esta nova fase internacional, que colloca as pequenas nações em uma posição differente, relativamente ás suas vizinhas poderosas, não altera de um modo completo a natureza complexa do destino desses nucleos nacionaes de segunda ordem. Para se poder apreciar o interesse dessa questão é preciso examinar em detalhe a posição de cada uma das pequenas nacionalidades europeas.

As pequenas nações da Europa dividem-se em quatro grupos distintos, não só nelle geographica e ethnographicamente, como tambem pela natureza particular dos problemas que se apresentam em cada um dos casos. O primeiro grupo é o das nações scandinavas de que fazem parte a Suecia, a Noruega e a Dinamarca. O segundo grupo é o balkanico formado pelas tres nações slavas do sul e pela Grecia e a Rumania. Poderíamos até um certo ponto incluir nelle a Turquia, cujo abatimento politico a reduz ao nivel das pequenas nações; mas o imperio otomano é antes uma grande nação em decadencia e em dissolução do que uma pequena nacionalidade. A elle não se applicam os principios de evolução politica, que ora estão actuando sobre os paizes menores da Europa. O terceiro grupo, que é um dos mais interessantes, é constituído pelas duas pequenas monarchias, que se acham encurraladas entre a França, a Alemanha e o Mar do Norte na região dos estuarios dos grandes rios europeos que se encaminham para o norte da Europa occidental. A extraordinaria importancia strategica dos Paizes Baixos e o grande desenvolvimento economico da Belgica e da Hollanda conferem a este grupo de pequenas nacionalidades uma importancia capital na politica da Europa. O quarto grupo finalmente é o iurico e nelle apenas encontramos uma pequena nacionalidade:—Portugal.

Ethnographicamente, o grupo scandinavo é o mais individualizado. As tres pequenas nações da Europa septentrional são habitadas por uma raça homogenea e que apesar de ter sido o tronco materno da maior parte dos povos do norte da Europa é contudo hoje nitidamente differente de todos os habitantes dos outros paizes. Tão grande é a analogia de raça, costumes, lingua e de tendencias entre os Suecos, Noruegueses e Dinamarqueses, que para poder manter a separação entre esses tres povos tem sido necessario o emprego de um grande numero de meios artificiaes, afim de accentuar as pequenas differenças e poder assim assegurar a autonomia nacional de cada um. A divisão dos Scandinavos foi feita em todos os períodos historicos de cima para baixo; isto é, as

ambições politicas de uma pequena minoria dirigente, organizou a separação e por meio das instituições e da litteratura creou afinal barreiras mais ou menos solidas que isolaram cada uma das tres nações. Quando se compara a homogeneidade ethnica, linguistica e moral que existe entre Suecos, Dinamarqueses e Noruegueses com as profundas differenças que se encontram em um paiz altamente centralizado sob o ponto de vista politico, como a França, é facil verificar o enorme poder das instituições politicas e da influencia da «élite» dirigente para orientar os destinos dos povos. Não fossem as rivalidades politicas entre as aristocracias dirigentes e é muito provavel que as tres nações scandinavas, em vez de tentarem progressivamente a accentuar os seus caracteres individualis, tivessem gravitado para um bloco unitario, formado em vastos e poderoso Estado septentrional.

Mas embora, não se tenham integrado em uma unica nacionalidade, os tres paizes scandinavos constituem um grupo internacional caracteristico apesar das rivalidades que separam aquelles povos uns dos outros. Para as nações da Europa occidental, a unidade scandinava é uma questão muito importante. Tanto a Inglaterra como a França têm todo o interesse em que a Suecia, a Noruega e a Dinamarca constituam um bloco internacional harmonico. A alliança dessas tres nações crearia uma especie de baluarte neutral, cujo effeito seria neutralizar, até um certo ponto, tanto a influencia germanica, como o predominio da Russia.

O fallecido Rei da Suecia, por occasião da crise que determinou a separação da Noruega, exprimiu um profundo pesar por ver assim destruidos os fructos dos seus pacientes esforços para crear uma especie de confederação entre as tres nações scandinavas. Hoje mais do que nunca esse ideal parece estar longe de se realizar. As tendencias fortemente individualis estão tomando a forma de um movimento claramente orientado no sentido da fragmentação cada vez maior dos povos daquella raça. Sob a influencia de intellectuaes como Ibsen e Bjornson as classes cultas da Noruega foram gradualmente creando obstaculos insuperaveis á continuação da união pessoal que pela unidade da coroa ligava a Suecia e a Noruega em um todo solidario. Mais tarde uma parte importante da Monarchia Dinamarquesa—a Islandia—começou a manifestar as mesmas tendencias e, para evitar um conflicto perigoso, o governo da Dinamarca teve de aceitar afinal a solução conciliatoria de conceder á pitoresca ilha do Atlantico Boreal uma autonomia que equivale quasi á independencia completa. Por outro lado, o antagonismo entre a Suecia e a Noruega, longe de se apaciar com a separação pacifica, tem-se tornado ultimamente muito intenso. Parece que esta fragmenta-

ção da raça escandinava tem sido em grande parte esboçada pelas potências vizinhas, que esperam poder auferir vantagens de uma tal desunião. A análise dessas intrigas levamos naturalmente ao conhecimento de que depende o futuro da Suecia, da Noruega e da Dinamarca. Por uma curiosa circunstancia destas tres nações, é exactamente a maior e mais poderosa que se vê confrontado pelo perigo mais grave. Desde o tempo de Pedro o Grande, a Rússia tem seguido systematicamente uma politica de expansão na direcção da península escandinava.

No principio do seculo XIX, a Finlandia foi anexada, embora conservando as suas instituições politicas autonomas. Durante os ultimos cem annos, os Suecos estiveram sempre sob a ameaça do poder moscovita; assim se originou uma aliança natural entre a Suecia e a Alemanha, cujo poder politico e militar contrabalançava o da Rússia. E ultimamente esta situação ainda se agravou. Aproveitando a confusão creada pelo movimento revolucionario a tomam lo como pretexto o facto de que as autoridades finlandezas protegiam a Rússia, o governo do Tsar tentou uma politica de russificação da Finlandia, que tem gradualmente restringido as liberdades historicas do Grão-Ducado, cuja unica ligação constitucional com a Rússia é ter o Tsar como soberano. Esses golpes dirigidos contra a autonomia finlandez preocupam os Suecos, que se vêem ameaçados pela ambição russa de conquistar um porto sobre o Mar do Norte e de toroar o Báltico em um lago moscovita. Para tornar ainda mais alarmante a situação, surgiram ultimamente boatos de que a diplomacia russa estava incitando a Noruega a armar-se contra a Suecia. Receiam os Suecos que, seduzidos pelas promessas da Rússia, os Noruegues ataquem os seus irmãos de raça. O resultado de um semelhante conflicto seria o estabelecimento da Rússia na península escandinava. Com a sua pequena população, os dous Estados escandinavos não podem resistir à russificação que se tornou inevitavel, se a Noruega se deixar levar pelas seduzidas da Rússia e continuar com a sua politica anti sueca.

(Continúa)

Telegrammas

Variaes especiaes do DIARIO DO PAIZY

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.
Partiu inesperadamente para o sul de Minas o sr. dr. Rivaldava Carneiro, ministro da Fazenda. Voltará no dia dois e foi, segundo corre, em conferenciar e em o dr. Wenceslau Braz, presidente electo da Republica.

RIO DE JANEIRO.
Alguns membros da commissão executiva do P. R. C. fluminense em testam a noticia da reunião em que, segundo se disse foi adoptada a candidatura do Sr. Eliciano Saldre á presidencia do Estado do Rio. Afirmam que não houve numero e tal reunião não se realizou.

RECIFE.
O sr. senador Pinheiro Machado continua em sua fazenda B'ra vista.

O jury absolvoe por unanimidade todos os

autores e implicados no assassinato do jornalista dr. Trajano Chacon.

EXTERIOR

INGLATERRA LONDRES, 27.

Todos os jornaes occupam-se da questão suscitada pela recusa de alguns officiaes do exercito de seguirem contra os insurrectos da provincia de Ulster e reconhecem a gravidade do momento e a difficuldade que terá de lutar o governo para dominar a situação, creada em consequencia do projecto do *home-rule*. O governo, porém, fez declarações ás camaras desfazendo intrigas e ataques violentos dos conservadores.

—O ministro da guerra pediu demissão, bem como o chefe do estado maior do exercito.

—Têm havido varias conferencias entre ministros e generaes.

—O governo declarou que fará passar o projecto do *home-rule* até 31 deste mez. Alguns jornaes conservadores, porém, dizem que o exercito mudou o projecto, do qual acabou por desistir o governo.

LONDRES, 27.
Representantes dos banqueiros francezes vieram aqui conferenciar com os Rothschilds a respeito do grande emprestimo para o Brazil, cujas negociações se dizem já muito adiantadas, pelo que os titulos brazileiros tiveram alguma melhora.

Pelo exterior

INGLATERRA. — Realizam-se no palacio de Saint James, a cerimonia de levantar o rei, á qual assistiram diversos diplomatas sul-americanos e varios membros das respectivas legações.

No seu cumprimento sul-americanos o *Times* publica um longo artigo em que estala as causas numerosas das crises politicas na America Latina. Diz o autor desse artigo, que aquellas crises não podem ser feitas, alguma vez attribuidas a defeitos do caracter latino-americano, mas unicamente á difficuldade que as nações em adoptar as constituições rigidamente importadas de estrangeiro, á necessidade sempre variavel das referidas nações, que ainda se encontram em pleno periodo de vigorosa adolescencia. O encaixar latino parase, antes, exigir que o governo seja confiado ao chefe supremo, eleito pelo povo e directamente responsável perante a nação. Não resta duvida, conclue o supplemento do *Times*, que os latino-americanos estão sempre prontos a seguir o homem que assume as funções de chefe naquellas condições; não nota porém, affirmar, si elles sejam capazes de manifestar entusiasmo duradouro por junta governista de qualquer especie, ou governo em que o poder se ache muito dividido por varias pessoas.

Telegramma de Roma: Afirmam-se que o governo brazileiro vai nomear uma commissão especialmente encarregada de estudar a vida actual e a situação economica dos Balkans sob o ponto de vista da

emigração, visto dizer-se que os Balkans apresentam actualmento preciosos elementos emigratorios. Acrescenta-se que a missão será dirigida directamente pelo ministro do Brazil em Constantinopla, devendo igualmente della fazer parte o consul brazileiro em Beyrouth, o qual recentemente passou pela cidade de Roma.

Um telegramma de Washington informa que, segundo noticias alli chegadas, o general mexicano Carranza, chefe das tropas revolucionarias, declarou que tomava a responsabilidade da execução do inglex Benton.

Sobre o mesmo assumpto, insere tambem o *Daily Telegraph* um telegramma de Nova York, dizendo que um agente do general Carranza, actualmente na mesma cidade, affirmou alli, a alguns jornalistas, que o referido inglex dirigiu pesados insultos ao general Cancho Villa, tentando, em seguida, desfechar contra elle o seu revolver.

ITALIA. — Falleceu o senador Solinas.

—Inaugurou-se no Instituto de Agricultura, com a presença do rei Victor Emmanuel, a conferencia internacional de phytopathologia. Falaram, entre outras pessoas, o delegado francez Develle, o presidente do Instituto Capalli e o ministro Nitti, titular da pasta da Agricultura e Commercio.

Foi eleito presidente da conferencia internacional de phytopathologia e delegado francez Develle.

Entre os vice-presidentes eileitos, conta-se o sr. Alcañete, ministro do Chile nesta Capital.

—O Papa recebeu hontem, em audiencia, as familias Prats e Bravo Varela, illustres viajantes chilenos, que aqui se encontram.

ROMA, 25. — Telegrapham de Salerno: «A população desta cidade acha-se profundamente compungida com o grande desastre que hontem occorreu no Theatro Marcucci, por occasião de uma representação cinematographica.

Estava o Theatro repleto de espectadores, estretidos a observar o desenrolar de uma farsa, quando, na «cabine» do operador, foram notados signaes de incendio, facto que, aliás, não tinha importancia, pois fóra um *film* que se queimara. Isso deu, entretanto, motivo para que os espectadores, tomados de pânico, fugissem da sala precipitadamente, em grande desordem, de que resultou abrirem muitos por terra, sendo esmagados debaixo dos pés dos fugitivos. Muitos espectadores ficaram asphyxiados, mas, socorridos prontamente, foram postos fora de perigo.

Serenados os animos, verificou-se que a sala de espectadores do Marcucci havia numerosas pessoas cahidas, das quaes cinco estavam mortas e muitas outras mais ou menos gravemente feridas.

A ultima hora constava que cinco feridos encontravam-se em estado bastante desanimador.

Varias Noticias

O *«Diario Official»* publicou esta nota, fornecida pelo Catete:

«As completas e insuspeitas informações da 4.ª região militar evidenciam a situação de anarchia em que se acha o estado do Ceará, cujo governo, desprovido de meios efficazes, para restabelecer a ordem e assegurar as garantias affirmadas na constituição, se manifesta impotente para vencer os adversarios em revolta, que dominam quasi todo o estado e se acham ás portas da capital, que não atacam, em obediencia á prohibição emanada do governo federal, e tambem para conter, dentro della, as violencias dos seus adversarios.

Essa dolorosa situação felicita aquelle glorioso estado o reflectos seus effectos por toda

a Republica. A nação, naturalmente, commove-se ao seu governo fugiria ao cumprimento do supremo dever de assegurar a paz publica e a effecividade da constituição, em todo o territorio do paiz, se não tomasse as urgentes medidas reclamadas pelos perigos que os factos relacionados accentuam.

Não seria, porém, possivel providenciar efficazmente, no dominio pleno das garantias constitucionaes. A acção do governo nacional, em tal emergencia, seria embarçada pelas delongas dos processos normaes, o que a tornaria illusoria. Faltaria, pois, desse modo o governo ás suas promessas, solemnemente feitas aos nacionaes estrangeiros, emprestando a sua sanção a essa grave commoção intestina, tão nitidamente caracterizada, constituindo um momento anormal na vida republicana, que reclama a applicação dos meios extraordinarios, que a constituição determina, regulando o estado de sitio. Por isso, lamentando as circumstancias dolorosas que se impõem, o presidente da Republica resolveu decretar o para o Ceará, suspendendo alli as garantias constitucionaes até 31 do corrente mez de março.

Vios até aqui foram os esforços da União, para fazer cessar a luta politica, travada naquelle estado. A intervenção amistosa, que o chefe da nação tentou, foi repellido sempre, annullando-se os seus intuitos conciliatorios pela intolancia partidaria. Desarmado, até agora, os meios constitucionaes para intervir materialmente, o governo federal cumpria o ingrato dever de se manter neutro nessa luta, tão danuosa aos interesses da patria.

Não fornosse quizassem meios para o exito dos revolucionarios, nem concedeu ao presidente Franco Rebelo auxilios irregulares, injustificaveis, apesar de haver tomado algumas medidas e tolerado outras dos seus delegados no Ceará, que redundaram em beneficio da politica deste. A nação, que tem mostrado a correção do seu procedimento, não justificaria agora a sua inercia. E' indispensavel salvar a ordem publica e urgente pôr a lei fundamental da Republica em inteiro vigor, em todo o paiz. Não sendo possivel conseguir o pelos meios normaes, o governo nacional não pôde deixar de se submeter ao dever de usar dos processos anormaes, que a constituição determina, para o grave caso cearense.

A ordem publica será restabelecida e o imperio das constituições e das leis será firmada, para segurança das promessas garantidoras, feitas aos habitantes daquelle estado e leal cumprimento dos altos deveres que incumbem ao governo da nação.

Notas policiaes. — *Patrulha* Patrulhará a cidade e o mercado publico hoje (domingo) o subdelegado de policia do 5.º districto, sr. Laurindo José Veloso, e o theatro, o do 3.º districto, sr. Manoel Francisco Monteiro.

Amanhã (2.ª feira) a cidade e o mercado serão patrulhados pelo do 6.º districto, sr. Basilio da Rocha Cabral, e o theatro e do 4.º sr. Joaquim Guelles de Vasconcellos.

Correios. — Em Parnahyba no dia 27, ás 4 da tarde, foi despachado o *«Igarassú»*.

—A administração expede malas, amanhã, ás 2 da tarde, para Valeuça, Jatoés, Picos, Patrocinio e Paulista, por estafeta pedestre.

—Convida-se o sr. Firmo Borges da Silva a comparecer amanhã, ao meio dia, na 1.ª sessão, para tratar de negocios referentes a seu requerimento de reembolso do vale n.º 11, do valor de 30\$000.

—Hoje, ás 12 horas, serão expeditas malas para Floriano e escalas, pelo vapor *«Brazil»*.
—Taxa cambial: franco \$611; março \$754; peso-ouro \$3084.

CORPO MILITAR DE POLICIA. — Foram promovidos a 3.ª sargento por concurso o cabo de esquadra Torquato Pereira de Araújo, cabo de esquadra 1.ª oramento e aspedado Luiz José dos Santos e a aspedado o soldado Raimundo Gomes da Silva.

—Foram expulsos a bem do serviço a moralidade por terem ultimamente se tornado indignos de se houbrem com os seus camaradas, embriagando-se constantemente, os soldados Januario José de Oliveira e Vicente Felix da Nascimento.

—Foram alistados os civis João Francisco da Barros e Antonio de Castro Corrêa.

—Foram elogiados pelo modo correcto e effez porque desempenharam uma diligencia na feira do corrente de S. Benedito, no municipio de Alto-Longá, o cabo de esquadra Marcos Pereira da Silva, aspedado Antonio José da Silva Mariano e soldados Martiniano José da Silva, José da Silva Sisenando e José Camillo. Foram apprehendidos 1 revolver e 49 punhas.

Serviço para o dia 29 (domingo). Rondar á guarnição, o sr capitão Mello.

Estado maior, sargento quartelmeestre Hymogenes. Dia ao corpo, 1.º Sargento Anisio Modesto.

Guarda do palacio, 3.º sargento Jonas, cabo José Jeronymo corneta Francisco Ferro.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Jayme, cabo Ruzendo Cardoso, corneta Camillo Pereira.

Guarda da delegacia fiscal cabo João Domingues. Guarda do quartel cabo Pedro Alves Patrulha cabo, Luiz Santos. Piquete corneta Francisco Silva. Uniforme 2.º.

Chegou hontem a esta capital procedente do Parnahyba, o illustre coronel Dabão Rodrigues, abastado negociante daquelle praça, onde é chefe da firma Dabão Rodrigues C.ª, proprietaria dos vapores *«Brasil»* e *«Santa Cruz»*. Ao digno itinerante enviamos o nosso cartão de visita.

Estamos informados de que o Club *«Amigos do Palco»* levará definitivamente á scena terça-feira proxima, no 4 de setembro, a revista de costumes locais *«Tharaxina por teatro»* de que já nos occupamos em edição a torior desta folha.

Acampado da exm. familia, tomou passagem para a cidade do Brejo, do visinho estado em cuja estação telegraphica, vai servir o sr. dr. João C. da Silva Lula.

Acham-se nesta capital, o sr. capitão Hugo Sant'Anna C. Branco e sua exm. familia, vindos de União, ao seu residem.

Districto telegraphico. — Acha-se aberta ao trafego, na provincia de Entre-Rios, Republica Argentina, a estação telegraphica SAENZ VALENTE, pertencente a companhia ferro carril nordeste.

—Requerer certidão do tempo que serviu como estafeta de 3.ª classe da estação de Tharaxina, o telegraphista de 4.ª classe Raimundo N. Ney da Silva.

—Para ser submettido á approvação do sr. dr. sub-lieutenant tecnico da repartição geral dos telegraphos, foi remettido ao mesmo, o exame pratico de telegraphia prestado pelo praticante a estagiario, Nereu de Figueiredo Bastos.

Delegacia Fiscal. — Por telegramma de hontem, o sr. delegado fiscal transferiu para a Alfandega da Parnahyba, o credito de 150.000\$000, destinado ao pagamento das despesas com a commissão do porto da Amaração, no corrente anno.

—A Caixa Economica pagou hontem, a quantia de 3.220\$000, de retiradas de depositos.

Telegrapho nacional. — Telegrammas rotidos:

Felix Sitwak, Constancio Lopes, Chataki e irmão, rua Bella 48, Raimunda Costa, Barroão. O serviço ao sul da Bahia estava hontem em atraso de doze horas.